

SIMPÓSIO

Publicações portuguesas em Bioética

Ana Sofia Carvalho
Walter Osswald

A Bioética é eminentemente atual. Perdida a inocência da Ciência, ocupa hoje um importantíssimo lugar e torna-se referência indispensável para diferentes áreas do saber; “avassaladora”, lhe chamou Luís Archer; “uma generosa utopia para o século XXI”, definiu Daniel Serrão. É impressionante o volume de publicações científicas e de novas informações sobre Bioética, principalmente nos últimos dez anos; este número exponencial ilustra de forma conveniente o motivo pelo qual foi designada como *avassaladora*. A tarefa de expor as principais publicações portuguesas em Bioética foi arriscada e simultaneamente necessária - arriscada, dado que, devido à sua índole interdisciplinar, foi difícil delimitar seu campo de intervenção; e necessária, pois só deste modo poderemos fortalecer a divulgação e conhecimento dos contributos de ambos os países neste domínio. Longe da pretensão inexecutável de apresentar todas as publicações, o presente trabalho restringe-se à última década, no que se refere às principais revistas e livros acerca da matéria, de modo a continuar esse proveitoso intercâmbio nesta área de interesse crescente.



Ana Sofia Carvalho
Membro do Instituto de Bioética da
Universidade Católica Portuguesa

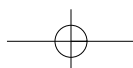
Walter Osswald
Ex-professor catedrático da
Faculdade de Medicina do Porto e
diretor do Instituto de Bioética da
Universidade Católica Portuguesa

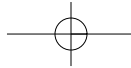
Bioética 2003 - vol. 11 - nº 2

Unitermos: Bioética, publicações portuguesas, Portugal

A Bioética é eminentemente atual. Perdida a inocência da Ciência, ocupa hoje um importantíssimo lugar e torna-se referência indispensável para diferentes áreas do saber; “avassaladora”, lhe chamou Luís Archer; “uma generosa utopia para o século XXI”, definiu Daniel Serrão.

Tal como todos os saberes, a Bioética constitui um conjunto de conhecimentos que, virados para a reflexão e decisão ética, está em contínuo e rápido desenvolvimento. Nesse sentido, o presente contributo pretende salientar algumas das recentes publicações portuguesas, ilustrando a evolução do pensamento bioético no nosso país.





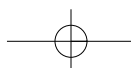
O desenvolvimento e tratamento dos diferentes temas segue uma lógica que acompanha os relevantes progressos científicos e técnicos. Ou seja, como assinala de forma claríssima Volnei Garrafa relativamente à evolução da Bioética, ao nível das publicações essa mesma tendência é nítida: elas passaram de uma análise da *bioética das situações persistentes*, que trata temas quotidianos referentes à vida das pessoas e que persistem teimosamente desde o Velho Testamento, como a eutanásia e o abortamento, para uma *bioética das situações emergentes*, que se ocupa dos conflitos originados pela contradição verificada entre o progresso biomédico desenfreado dos últimos anos e os limites ou fronteiras deste mesmo progresso - patente nos casos da reprodução assistida, da engenharia genética, da clonagem, da pesquisa sobre células estaminais, do seqüenciamento do genoma humano e inúmeras outras situações.

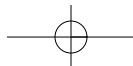
Essa evolução do pensamento bioético (e consequentemente dos temas abordados nas diferentes publicações) está evidente no nome e na história que precedeu a elaboração dos dois manuais de Bioética existentes em Portugal. No primeiro, publicado em 1996 sob o título *Bioética*, os temas da denominada bioética das situações persistentes ocupam espaço majoritário; no segundo, intitulado *Novos desafios à Bioética*, publicado em 2001, novos temas ou formas novas de equacionar e discutir velhos problemas merecem especial destaque. Existe inequivocamente um despertar da reflexão bioética no país, provocado pelas inúmeras publicações de livros e revistas surgidos nos

últimos anos. Convém, mais uma vez, referir que esta apresentação não tem, de modo nenhum, a pretensão de ser exaustiva a ponto de cobrir o já vasto leque das publicações em Bioética, mencionando apenas as que se nos afiguram mais representativas, ou até paradigmáticas:

A ética na Medicina portuguesa, de João Ribeiro da Silva (Faculdade de Medicina de Lisboa, 1994). Este primeiro título que citamos não se trata, como é óbvio, de um texto de bioética. Ele aflora e aborda, nos seus vários capítulos, problemas da ética médica, encarados sob o ponto de vista bioético;

Bioética. Coordenação de Luís Archer, Jorge Biscaia e Walter Osswald. Editorial Verbo, 401 páginas, 1996. Este primeiro manual de Bioética publicado no nosso país pela Editorial Verbo é fruto do trabalho de cerca de quatro dezenas de autores nacionais, especialistas nos seus campos de atividade, em colaboração com o Centro de Estudos de Bioética. Tal associação assegurou o carácter multiautoral, a inteira liberdade com que foram tratados os temas selecionados e a permanente atitude de procura de diálogo que norteou os esforços para sua consecução. Os coordenadores, conscientes de que a Bioética é, de algum modo, um ramo da ciência não caracterizado por uma metodologia, mas antes pela finalidade e objetivos que persegue, tiveram como intenção proporcionar uma cobertura tão vasta quanto possível de temas de indiscutível interesse, não ignorando ou pondo à parte capítulos de relevante impor-





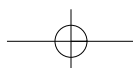
SIMPÓSIO

tância para a reflexão bioética mas que, na sua essência, lhe são alheios, como a demografia e a produção de alimentos, por exemplo;

Comissões de Ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. Coordenação de Maria do Céu Patrão Neves. Centro de Estudos de Bioética/Pólo dos Açores, 1ª edição, 218 páginas, 1996; 2ª edição revista e aumentada, Gráfica de Coimbra, 592 páginas, 2002. Esta publicação correspondeu inicialmente a um “Projeto de formação para os membros das Comissões de Ética para a saúde”, aberto a um público alargado, não especializado mas cada vez mais interessado em formar opinião nestas questões. Os temas privilegiados pretendem contemplar os principais problemas que se perfilam no horizonte da Bioética atual e contribuir para formar um quadro conceitual no âmbito do qual o debate dos mesmos se integre. Desta forma, o primeiro grande tema é o do surgimento e desenvolvimento da Bioética como nova disciplina da reflexão e da prática, o que a inclui como expressão de um novo saber, e a sua institucionalização. Outras problemáticas fundamentais da reflexão ética suscitada pela prática clínica são também apresentadas: relações profissionais de saúde-paciente; questões éticas e ensaios clínicos; direito à saúde e distribuição de recursos; questões éticas pertinentes ao princípio e fim da vida humana; questões éticas versus doença crônica, infecciosa, psiquiátrica, genética. A publicação teve por objetivo proporcionar um conhecimento básico no âmbito da disciplina e um exercício inicial na reflexão ética à prestação de cuidados de saúde;

Convenção dos Direitos do Homem e da Biomedicina. Paula Martinho da Silva. Edição anotada. Edições Cosmos Direito. Lisboa, 120 páginas, 1997. A elaboração da “Convenção do Homem e da Biomedicina” ou, no seu título mais extenso, “Convenção para a proteção dos Direitos do Homem e da dignidade do ser humano relativa às aplicações da Biologia e da Medicina”, de 1996, constitui mais uma vitória do diálogo bioético e uma tentativa de adaptação da defesa dos Direitos do Homem à evolução do Homem, da Medicina e da Biologia. A dra. Paula Martinho da Silva elaborou neste livro uma dupla finalidade: por um lado, divulgou o texto da Convenção e a legislação relativa a cada assunto, acompanhando com notas doutrinárias o estado atual da discussão em nível internacional; por outro, fez uma análise pormenorizada e explicativa deste mesmo texto, permitindo a todos os que o lerem entender os matices, muitas vezes sutis, de uma Convenção que constitui marco fundamental no futuro do Direito europeu em matéria de Bioética;

Ética da vida - Vitalidade da ética. Gabinete de Investigação de Bioética da Universidade Católica Portuguesa. 184 páginas, 1997. Os temas publicados nesta obra foram apresentados e discutidos nas sessões de uma semana de estudos ocorridas na Universidade Católica, no Porto, sob o tema “Ética da vida – Vitalidade da ética”. Ao torná-los acessíveis a um público mais vasto, o Gabinete de Investigação em Bioética (atual Instituto de Bioética) objetivou contribuir para uma reflexão crítica de várias visões de temas paradig-



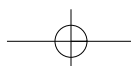


máticos. Variado número de questões, da bioética fundamental à bioética aplicada, estão contemplados neste volume. Uma panorâmica das diferentes correntes em Bioética, uma reflexão do horizonte teológico sobre o valor da vida e a alusão a questões culturais de importância básica para a formulação e eficácia de normas éticas de respeito pela vida (caso do feminismo ou maternidade) são tratadas com a serenidade propiciada pelo distanciamento crítico. Os pontos delicados em que a vida humana se encontra mais exposta - como a vida embrionária, a infância, a velhice - constituem outro dos grandes setores compreendidos pelos contributos deste livro. Finalmente, temas como o direito bioético, a manipulação genética de microrganismos e a custódia ética e jurídica do meio ambiente encontram tratamento esclarecido noutra seção de textos do mesmo volume;

Bem da pessoa e bem comum, um desafio à Bioética. Centro de Estudos de Bioética. Gráfica de Coimbra Ltda., 271 páginas, 1998. Este livro traz os textos da “Reunião de Coimbra da Associação Européia de Ética Médica” e aborda o conflito da pessoa com o bem comum como uma problemática que atravessa todo o contexto da Bioética. Desdobra-se em temas de grande interesse tratados por alguns dos melhores vultos da Bioética europeia, num confronto de idéias e na procura de nova e consensual mundividência. Com esta obra pretendeu-se estabelecer um diálogo de consensos entre os vários países entre, por um lado, a ameaça que poderiam representar os valores da ciência e da tecnolo-

gia quando considerados como um fim em si mesmo e, por outro, a procura de caminhos que tenham como fim o bem da pessoa, no respeito por sua dignidade. Trata-se, assim, de uma reflexão na qual o valor da vida, a dignidade da pessoa, sua autonomia, sua responsabilidade e seu bem assumem dimensão prioritária. A confrontação, tensa, entre os dois bens - bem da pessoa e bem comum - é o tema de abertura do livro. A ela segue-se uma análise reflexiva e pluridisciplinar sobre o papel dos meios de comunicação social na formação de uma consciência bioética, onde se trabalha o problema do conflito entre a confidencialidade e a comunicação social. Depois, a discussão passa pela proteção dos vulneráveis ante as pressões da sociedade, tanto na Medicina Genética como na Perinatologia. O terceiro ponto confronta os direitos da sociedade versus os direitos individuais, com relação aos doentes mentais e doenças de risco social. Por último, equacionam-se as prioridades sociais e as expectativas individuais, desde a decisão de tratar ou não tratar até o acesso aos cuidados de saúde. Ressalte-se que todas estas problemáticas são analisadas de modo plural e muitas vezes polémico por nomes de reconhecido mérito no cenário da bioética europeia;

Ética e cuidados de saúde. Coordenação de Daniel Serrão e Rui Nunes. Serviço de Bioética e Ética Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 223 páginas, 1998. Este é um livro didático de Bioética e Ética Médica que, como dizem Daniel Serrão e Rui Nunes na nota introdutória: “Sendo a um tempo reflexivo e informativo tem grande





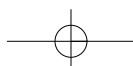
SIMPÓSIO

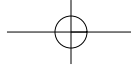
utilidade para todos os profissionais de saúde, que aí podem encontrar muitos motivos para ampliarem a sua reflexão ética que a prática diariamente lhes impõe”. Em dez capítulos, aborda alguns dos problemas mais candentes do momento atual, com grande preocupação em não fugir às situações concretas. O consentimento informado, a ética na relação com os doentes, a ética em pediatria, a ética e a saúde mental, a ética das atitudes médicas em relação ao processo de morrer, a pesquisa médica, os dilemas éticos da genética, a reprodução humana, a ética médica e os custos dos cuidados de saúde, além do biodireito, são os temas desenvolvidos. Além disso, contém num bem selecionado anexo alguns importantes códigos, declarações e convenções internacionais;

Clonagem, o risco e o desafio. Gabinete de Investigação de Bioética da Universidade Católica Portuguesa. 161 páginas, 2000. Para o bem ou para o mal, pelas boas ou más razões, a verdade é que a clonagem está hoje em foco, em todos os níveis da sociedade. Esta obra é a primeira e oportuna monografia em que ao rigor da informação técnica e científica se juntam reflexões éticas, teológicas e jurídicas. Numa questão claramente de ponta, ainda envolta em possibilidades e dúvidas, os problemas são postos sem ambigüidades, procurando, numa reflexão aberta e ponderada, que as conclusões éticas sejam ressaltadas com a clareza possível. A discussão das possibilidades e riscos da clonagem reprodutiva e da chamada clonagem terapêutica permitem um olhar lúcido sobre o embrião e o respeito que lhe é devido como vida humana;

Genética e reprodução humana. Serviço de Bioética e Ética Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. 272 páginas. 2000. Este livro foi editado por ocasião do Congresso Nacional de Bioética sobre “Fertilidade e infertilidade humanas e a mulher, as técnicas e a ética”, visando servir a todos os que se debruçam sobre esta problemática. Inicia-se com um trabalho de Luís Archer, mostrando como tem sido, em Portugal, a evolução do pensamento ético sobre esta matéria - seguida de uma descrição dos princípios bioéticos. Merecem particular destaque a discussão do diagnóstico pré-natal da doença genética, a análise psicológica e a discussão jurídica dos problemas suscitados pela reprodução utilizando a inseminação artificial com doadores de gametas. Sua leitura é muito proveitosa para quem queira refletir sobre algumas questões em aberto acerca da reprodução assistida e do diagnóstico pré-natal;

Temas de Ética. Roque Cabral. Publicações da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa. Braga, 358 páginas, 2000. Sob este título, o autor apresenta um conjunto de trabalhos reunidos num único volume. O livro está estruturado em duas partes: a primeira abrange uma volumosa coleção de artigos publicados essencialmente em grandes enciclopédias; a segunda, é constituída por um conjunto de análises que engloba vasta gama de problemáticas relativas à fundamentação ética, assim como numerosas questões especiais da filosofia moral. Além destas análises, particularmente importantes, salientam-se os estudos de Bioética, nomeadamente o direi-





to a nascer, as gerações vindouras, seus princípios clássicos (autonomia, beneficência, não-maleficência, justiça) e a eutanásia. Estas análises, relevantes para a ética filosófica e a teologia moral, colocam-se sem desvios nem digressões inúteis no centro das problemáticas estudadas e tocam imediatamente os pontos sensíveis, mediante os quais o leitor descobre o relevo subjacente das dificuldades filosóficas;

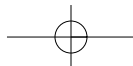
Novos desafios à Bioética. Coordenação de Luís Archer, Jorge Biscaia, Walter Osswald e Michel Renaud. Porto Editora Ltda., 350 páginas, 2001. Desde a publicação, em 1996, do primeiro compêndio de autores portugueses sobre Bioética surgiram importantes progressos científicos e técnicos que lançaram novos desafios e justificaram um livro diferente. Esta obra vale como espécie de enciclopédia de bolso no vasto e empolgante campo de estudo e reflexão do que a Bioética é hoje. Por exemplo, reúne textos sintéticos, de grande rigor e da maior atualidade, sobre problemas já clássicos ligados à sexualidade, à fertilidade, à contraceção, ao embrião, ao diagnóstico pré-natal, ao envelhecimento, à eutanásia, ao suicídio assistido e à saúde mental. Aborda problemas mais recentes, levantados pela reprodução assistida, clonagem, decifração do genoma humano e sua manipulação, cultura de células estaminais e sua utilização na reconstituição de tecidos e órgãos humanos, ecologia e proteção do ambiente. Complementarmente, discorre sobre as questões gerais ou de princípios relativas à ética e ao seu papel nas sociedades atuais, ao sentido e limites da ciência e da pesquisa científica, ao regresso da ética ao âmago

do pensamento científico e ao impacto do fenómeno da globalização. Os textos são de autoria de um conjunto de 40 personalidades de reconhecido mérito. Os quatro coordenadores avalizam a excelência de uma obra coletiva que constitui um contributo para o indispensável debate público acerca dos novos desafios que a tecnociência propõe à ética;

A Ética e o Direito no início da vida humana. Serviço de Bioética e Ética Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. 244 páginas, 2001. Em Portugal, o debate sobre as questões éticas relacionadas com a atribuição de um estatuto ao embrião humano, bem como a elaboração de um quadro legal que proteja os diferentes interesses e direitos em jogo, tem-se revestido de intensas e acesas discussões na sociedade civil. Assim, esta obra tem dupla finalidade: por um lado, promover a reflexão aprofundada desta temática à luz dos valores e princípios éticos defendidos pelas correntes mais representativas do pensamento humano; por outro, contribuir para um consenso sobre as normas jurídicas a serem aplicadas, nomeadamente, sobre a necessidade ou não de se atribuir um estatuto diferenciado ao embrião humano;

Dicionário de Bioética. Coordenação de Salvino Leone, Salvatore Privitera e Jorge Teixeira da Cunha. Editorial Perpétuo Socorro e Editorial Santuário. 401 páginas, 2001. Este volume reproduz, adapta e acrescenta o que foi originalmente publicado em língua italiana em 1994. A amplitude de temas e de colaboradores, a capacidade de ligar a tradição ética com a previsão e antecipação do que a Bioética deve ser,





SIMPÓSIO

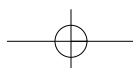
fazem dele um instrumento de grande valia. Esta nova versão não apenas reproduz a maioria dos textos da primeira edição italiana mas é adaptada ao contexto luso-brasileiro e enriquecida com cerca de quatro dezenas de entradas originais, elaboradas por autoras e autores de Portugal e Brasil. Cada “entrada” corresponde à explicação de um conceito e a um ponto da situação, resumida, sobre a matéria a que se refere. A estrutura do livro visou oferecer ao leitor um manual de fácil consulta, onde possa rapidamente encontrar respostas às perguntas sobre a natureza e solução de um problema bioético, predominantemente normativa;

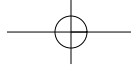
Um fio de Ética. Walter Osswald. Edição do Instituto de Investigação e Formação Cardiovascular. Coimbra, 183 páginas, 2001. Esta obra contém considerável quantidade de artigos, textos de conferências e participações em colóquios, revistas, lições, etc. – os quais, às vezes breves, outras vezes mais desenvolvidos, foram escritos entre 1988 e 2001 (com acréscimo de dois elaborados em 1976), mas a grande maioria é posterior a 1995. Os trinta e dois textos integram-se em seis grandes capítulos ou partes, respectivamente: Do médico; Do doente; Do tratar com medicamentos; Do morrer e do deixar morrer; Do investigar como exercício da ética; Da universidade. Sua leitura proporciona interessante cobertura de temas de indiscutível interesse bioético;

Bioética - Questões em debate. Coordenação de José Henrique Silveira de Brito. Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa (Coleção Pensamento

Filosófico). Braga, 166 páginas, 2001. Este livro inscreve-se nas publicações mais relevantes da Bioética portuguesa. Reúne dez análises correspondentes às lições-debate realizadas no mestrado em Bioética organizado pela Faculdade de Filosofia no ano letivo de 2000/2001. Estrutura-se nos seguintes capítulos: A genética clínica – uma introdução ao tema; Problemas éticos nos cuidados de saúde dos idosos; Ética em pediatria; O genoma humano; Moral racional e moral evangélica; Ética e procriação medicamente assistida e fecundidade humana; Eutanásia e suicídio assistido – uma questão pós-moderna; A utilização do cadáver humano em Medicina; A teologia moral católica perante a Bioética; Ética empresarial e globalização;

Contributos para a Bioética em Portugal. Coordenação de João Ribeiro da Silva, António Barbosa e Fernando Martins Vale. Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Edições Cosmos, 505 páginas, 2002. Esta obra traz, expostos com rigor e interesse, os textos de conferências e lições realizadas em colóquios e intervenções integrantes da atividade pedagógica do Centro de Bioética da Faculdade de Medicina de Lisboa. Estrutura-se em duas partes. A primeira reúne uma coleção de artigos diversificados: fundamentação da Bioética e Filosofia, Bioética e Ecologia, Bioética e Direito, Economia, Bioética e política, Bioética e religião e Bioética e Ciências Humanas; mais específica, a segunda parte é constituída por um conjunto de textos denominados Bioética e Medicina e abarca vasta gama de problemá-





ticas relativas à reflexão ética como resultado da prática clínica;

Prioridades na saúde. Rui Nunes e Guilhermina Rego. McGraw-Hill, Lisboa, 358 páginas, 2002. Com este livro, passamos a dispor, em Portugal, de um texto que aborda a difícil questão do estabelecimento de prioridades no universo da saúde, numa perspectiva moderna e rigorosa. Ele permite uma visão objetiva de fatos e soluções segundo uma metodologia que confere à perspectiva ética um lugar importante, de acordo com o ensinado pelo filósofo americano Norman Daniels. O primeiro capítulo discute as teorias de justiça; a seguir, debate o problema da alocação de recursos para as prestações dos cuidados de saúde em termos de equidade e critérios de referência. Seguem-se capítulos sobre a política dos medicamentos, não evitando a sempre polêmica questão dos genéricos, avaliada à luz dos critérios de eticidade das estratégias de *marketing* das empresas produtoras. Na segunda parte, intitulada “Critérios de avaliação do Sistema de Saúde”, analisa-se a equidade no acesso e a solidariedade no financiamento, discutindo-se, ainda, a eficácia e a eficiência - esta obra representa importante instrumento para a promoção do debate público sobre as opções da saúde em Portugal.

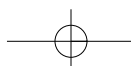
No campo do Direito Biomédico, destacam-se as publicações das atas dos colóquios realizados pelo Centro de Direito Biomédico da Universidade de Coimbra – as quais objetivam promover a discussão pública sobre temas do Direito Biomédico, especificamente questões

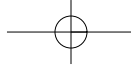
jurídicas suscitadas pela biotecnologia, contribuindo sobremaneira para intensificar a reflexão ética a respeito do tema. Entre as diferentes edições do Centro de Direito Biomédico contam-se o estudo dos problemas jurídicos ligados à reprodução assistida, transplantes e outras intervenções médicas, experimentação em seres humanos e embriões e análise do genoma humano.

Não podemos terminar esta parte, concernente à seleção de livros que ilustram, pensamos, de modo significativo a crescente e intensa atividade da Bioética em Portugal nestes últimos anos, sem nos referirmos às publicações do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida – CNECV. Este Conselho, com cerca de 12 anos de atividade, contribuiu de forma notória para o avolumar de publicações: emitiu 40 pareceres, distribuídos por oito volumes de documentação, os quais, desde 1999, encontram-se disponíveis em formato eletrônico. Paralelamente, o CNECV tem uma coleção de Bioética das atas dos diferentes seminários organizados, com os seguintes volumes: O consentimento informado; Comissões de Ética; Ética da vida: concepções e debates; Poderes e limites da genética; A pessoa idosa e a sociedade; Tempo de vida, tempo de morte e, por último, as atas do 1º Encontro Luso-Brasileiro de Bioética, denominado “Cérebro e Ética”.

Revistas portuguesas de Bioética

Ao se falar em revistas de Bioética, um nome imediatamente se destaca no panorama nacio-





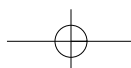
SIMPÓSIO

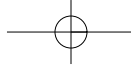
nal: os *Cadernos de Bioética*, editados pelo Centro de Estudos de Bioética. Ao longo de 14 anos, num ritmo quadrimestral, esta revista teve papel preponderante no desenvolvimento e divulgação da Bioética. Atualmente, com cerca de 30 fascículos, sua filosofia editorial é ilustrativa da evolução da Bioética, da tecnologia e do mundo em geral, criando condições para uma discussão pluridisciplinar sobre os mais diversos temas bioéticos e mesmo outros que sem terem cariz bioético exigem um despertar de consciência e profunda reflexão. A partir do ano 2000, os *Cadernos de Bioética* surgem com novo modelo editorial e imagem renovada, onde cada número passa a incluir, além dos textos das reuniões e simpósios, novos contributos e reflexões sobre temas candentes da atualidade.

Outras revistas cujo teor não é exclusivamente bioético mas merecem especial destaque são a *Brotéria* e a *Ação Médica*, publicadas, respectivamente, pelos jesuítas portugueses e pela Associação dos Médicos Católicos. Ambas, de caráter confessional, há muito destacam temas de elevado interesse bioético, tendo divulgado de modo quase contínuo artigos de Bioética e Ética Médica.

Conclusão

Por sua natureza, esta intervenção é infundável – todos os dias surgem novos livros e artigos sobre Bioética, em diferentes revistas. Deste modo, apenas nos atrevemos a iniciar um estudo preliminar sobre as publicações elaboradas por autores portugueses no domínio desta temática. Principalmente nos últimos dez anos, é impressionante o volume de publicações científicas e de novas informações sobre Bioética. Este número exponencial ilustra de forma conveniente o motivo pelo qual Luís Archer a designou como avassaladora. Esta tarefa de expor as principais publicações portuguesas em Bioética foi arriscada e simultaneamente necessária - arriscada, dado que, devido à sua índole interdisciplinar, foi difícil delimitar seu campo de intervenção; e necessária, pois só deste modo poderemos fortalecer a divulgação e conhecimento dos contributos de ambos os países neste domínio. Longe da pretensão inexecutável de apresentar todas as publicações, o presente trabalho restringe-se à última década, no que se refere às principais revistas e livros acerca da matéria, de modo a continuar esse proveitoso intercâmbio nesta área de interesse crescente.





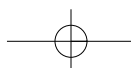
RESUMEN

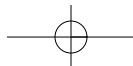
Publicaciones portuguesas en Bioética

La Bioética es eminentemente actual. Perdida la inocencia de la Ciencia, ocupa hoy en día un importantísimo lugar y se ha convertido en referencia indispensable para las diferentes áreas del saber; Luís Archer la llamó “avasalladora” y Daniel Serrão la definió como “una generosa utopía para el siglo XXI”.

Es impresionante el volumen de publicaciones científicas y de nuevas informaciones sobre Bioética, principalmente en los últimos diez años; este número exponencial ilustra de una forma conveniente el motivo por el cual fue designada como “avasalladora”. La tarea de exponer las principales publicaciones portuguesas en Bioética fue arriesgada y simultáneamente necesaria. Arriesgada, dado que, debido a su índole interdisciplinaria, fue difícil delimitar su acampo de intervención; y necesaria, ya que de este modo podremos fortalecer la divulgación y conocimiento de las contribuciones de ambos países en esta materia. Lejos de la pretensión inexequible de presentar todas las publicaciones, el presente trabajo se restringe a la última década, en lo referente a las principales revistas y libros sobre Bioética, para de esta manera, continuar el provechoso intercambio en esta área de creciente interés.

Unitérminos: Bioética, publicaciones portuguesas, Portugal





SIMPÓSIO

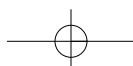
ABSTRACT

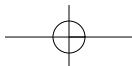
Portuguese bioethics publications

Bioethics is an eminently modern field. Now that the innocence of science has been lost, it occupies an extremely important place and has become an essential reference for the different areas of knowledge. Luís Archer called it “overwhelming”, while Daniel Serrão defined it as “a generous utopia for the XXI century”.

The amount of scientific publications and new information on bioethics is impressive, especially that of the last ten years; this exponential number conveniently illustrates the reason why it was described as overwhelming. Exposing the main Portuguese bioethics publications was both a risky and necessary task – risky because its interdisciplinary nature made it difficult to limit its intervention field and necessary because it was the only way to expose the contributions of both countries in this area. Because it would be impossible to present all the existent publications, this study limits itself to the main magazines and books published on the subject in the last decade, thus allowing for a continuing profitable exchange of information in this growing area of interest.

Uniterms: Bioethics, portuguese publications, Portugal





ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

*Instituto de Bioética
Universidade Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho, 1.327
4169-005
Porto – Portugal*

